

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

II Festival Cine Deburu
Coordenação Geral: Andyara Miranda

1. Apresentação

O presente Relatório de Execução Técnica tem como objetivo descrever e comprovar as atividades realizadas no âmbito da Coordenação Geral do Festival Cine Deburu, evidenciando o cumprimento do plano de trabalho, a articulação entre as equipes envolvidas e a execução adequada das ações previstas no projeto.

O Festival Cine Deburu configura-se como uma iniciativa cultural voltada à valorização do audiovisual afro-religioso e afrodiaspórico, promovendo exibição cinematográfica, formação, debate público, economia criativa e ações de acessibilidade cultural.

2. Atribuições da Coordenação Geral

Coube à Coordenação Geral:

- Planejar, acompanhar e supervisionar a execução integral do projeto;
- Articular as diferentes coordenações e equipes técnicas envolvidas;
- Garantir o alinhamento conceitual, curatorial, metodológico e administrativo do festival;
- Atuar na interlocução institucional com parceiros, órgãos públicos e entidades apoiadoras;
- Acompanhar a execução financeira em diálogo com a produção executiva e a assessoria de prestação de contas;
- Zelar pelo cumprimento dos prazos, metas e resultados previstos no plano de trabalho.

3. Execução das Atividades

Durante o período de execução do projeto, a Coordenação Geral realizou as seguintes ações:

- Elaboração integral do projeto cultural, incluindo definição de objetivos, metas, etapas, plano de trabalho e diretrizes conceituais, assegurando sua coerência técnica, artística e institucional;
- Garantia do cumprimento das metas e etapas previstas no plano de trabalho,

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



acompanhando sistematicamente a execução física e financeira do projeto;

- Coordenação dos processos de pré-produção, incluindo planejamento geral, definição de cronograma, estruturação das equipes e organização das frentes de trabalho;
- Realização de contato direto, prospecção e negociação com empresas e prestadores de serviços, visando a contratação de fornecedores compatíveis com as necessidades técnicas, financeiras e conceituais do projeto;
- Execução das contratações necessárias à realização do projeto, incluindo negociação de valores, definição de escopo e formalização das relações contratuais;
- Elaboração, revisão e gestão dos contratos firmados no âmbito do projeto, assegurando conformidade com as exigências do instrumento de fomento;
- Execução e acompanhamento dos pagamentos aos prestadores de serviço, respeitando os prazos, valores e rubricas aprovadas;
- Articulação direta com as coordenações de Produção, Programação, Comunicação, Direção Artística, Acessibilidade, Design e Social Media, garantindo integração entre as equipes;
- Acompanhamento da curadoria e da programação do festival, assegurando alinhamento com os objetivos do projeto;
- Supervisão da realização das mostras, debates, oficinas, performances artísticas, espaço de mercado e demais ações previstas;
- Mediação de demandas emergenciais durante a execução do evento, garantindo a continuidade das atividades e a adequada resolução de imprevistos;
- Acompanhamento das ações de acessibilidade cultural, assegurando a implementação de legendas LSE, interpretação em Libras e adequações do espaço;
- Articulação com o espaço cultural onde o evento foi realizado, acompanhando montagem, desmontagem e uso adequado da infraestrutura.

4. Resultados Alcançados

A Coordenação Geral atuou de forma contínua para assegurar que os objetivos do projeto fossem plenamente alcançados, resultando em:

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



- Realização do festival conforme a programação prevista;
- Participação expressiva de público, artistas, realizadores e comunidade local;
- Fortalecimento das redes culturais afro-religiosas e do audiovisual independente;
- Integração entre exibição cinematográfica, formação, debate e economia criativa;
- Cumprimento das metas estabelecidas no plano de trabalho.

5. Relatório Fotográfico

Espaço 1 – Entrada Principal do Festival



Portal de entrada do Cine Deburu com colunas cenográficas e banner de identificação, marcando simbolicamente a passagem para o território do festival.

Espaço 2 – Backdrop / Fachada externa

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Backdrop com identidade visual do festival, iluminado e posicionado para visibilidade externa e registros fotográficos do público.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu

Espaço 3 – Exposição Egbé



Montagem da Exposição Egbé com imagens suspensas e folhas no chão, criando sensação de movimento e diálogo entre fotografia, corpo e ancestralidade.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Espaço 4 – Espaço Instagramável (Omolu)



Espaço cenográfico dedicado a Omolu, com palhas, pipoca, tecidos africanos e elementos naturais, estimulando interação do público.

Espaço 5 – Entrada palco Interno

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





A entrada do palco interno foi marcada por banners em tons de azul, dialogando cromaticamente com a Exposição Egbé e as portas vermelhas. Tecidos de vual branco foram utilizados na estrutura para criar sensação de movimento, leveza e passagem, conduzindo o público ao espaço de apresentação de forma fluida e acolhedora.

Espaço 6 – Palco interno



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Palco interno com composição assimétrica de elementos naturais e simbólicos, integrando música, ritualidade e identidade visual do festival.

Espaço 7 – Palco externo



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





O palco externo recebeu malhas vermelhas e brancas dispostas em formas geométricas com caimentos orgânicos, criando volume e preenchimento visual. A iluminação quente valorizou os tecidos e os elementos naturais, enquanto as folhas presentes no palco reforçaram a conexão com a força da natureza e das tradições de matriz africana.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu

Espaço 8 – Feira Gastronômica e Criativa (Ajeum e Olojá)



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:

PALMARES
FUNDAÇÃO CULTURAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
33 ANOS DE CONSTITUIÇÃO



festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



A Feira Criativa e Gastronômica integrou o circuito do festival como espaço de convivência, troca e circulação de saberes. Reuniu expositores de acessórios com simbologias afro, gastronomia tradicional, como o acarajé, além de opções como crepes e bebidas, ampliando a diversidade de públicos. A curadoria buscou equilibrar referências das culturas afro-brasileiras com elementos acessíveis a diferentes gostos e experiências.

5. Considerações Finais

A atuação da Coordenação Geral foi fundamental para a execução técnica, artística e institucional do Festival Cine Deburu, garantindo a coerência do projeto, o diálogo entre as equipes e o cumprimento das diretrizes pactuadas com o órgão fomentador. O festival reafirma-se como um espaço de valorização cultural, democratização do acesso ao audiovisual e fortalecimento das expressões afro-religiosas no campo do cinema brasileiro.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO TÉCNICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA

II Festival Cine Deburu
Direção Artística: Iza Palhano

1. Apresentação Geral do Relatório

Este relatório tem como objetivo apresentar, de forma organizada e articulada, os princípios estéticos, conceituais e simbólicos que orientaram a Direção Artística do II Festival Cine Deburu, bem como relatar os processos de concepção, desenvolvimento e materialização desses princípios no espaço, na programação e na atmosfera geral do evento.

2. Fundamentos Conceituais e Estéticos do Cine Deburu

O Cine Deburu nasce da urgência de resgatar e afirmar a memória afro-brasileira através da linguagem cinematográfica. Surge como resposta a um processo histórico de silenciamento e apagamento, onde as imagens e narrativas negras foram sistematicamente interdidas. Como nos lembra Lélia Gonzalez (1987), “a memória pode e deve ser reconstituída, e ela habita toda e qualquer linguagem”. É nesse lugar de reconstituição e criação que o festival se estabelece.

Mais do que uma mostra de filmes, o Cine Deburu é um ato de cura ancestral, cultural e espiritual. Cura que não se restringe ao corpo físico, mas que alcança as histórias, os territórios e as identidades arrancadas e fragmentadas pelo colonialismo. Inspirados na filosofia yorubana, entendemos que a cura é relação: entre vivos e ancestrais, entre palavra e imagem, entre silêncio e resistência.

Segundo Reginaldo Prandi (2000), a sobrevivência das tradições, idiomas, religiosidades e hábitos de diversas civilizações africanas só foi possível no Brasil porque a religião dos Orixás, Nkissis e Voduns preservou, através de seus rituais, a memória coletiva de povos violentamente escravizados. Essa resistência espiritual nos guia. O Cine Deburu, ao projetar narrativas afro-diaspóricas, reafirma que a sobrevivência não é apenas resistência, mas também resignificação criadora.

Não por acaso, o festival é regido por Omolu, pai da cura e do cuidado. Sob sua força, o Cine Deburu se coloca como um território que resgata memórias apagadas pelo epistemicídio, conceito trabalhado por Boaventura de Sousa Santos (2010), e devolve às imagens negras o seu lugar de potência e centralidade.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Na tessitura estética do festival, trabalhamos com signos, símbolos e ícones que emergem de nossas próprias referências culturais. A análise semiótica aqui não segue as lentes coloniais, mas se enraíza em perspectivas de intelectuais negros brasileiros. Entre eles, Muniz Sodré, que compreende a comunicação como território atravessado pela oralidade e pela corporeidade, propondo em obras como *A Ciência do Comum* (2014) e *Claridade da Noite* (1988) a valorização de matrizes culturais africanas no campo comunicacional. Também Abdias do Nascimento, cuja produção intelectual e artística, expressa em livros como *O Genocídio do Negro Brasileiro* (1978) e em sua trajetória no Teatro Experimental do Negro, nos lembra que toda arte negra é também um ato político e espiritual, uma insurgência contra o apagamento histórico.

Nessa perspectiva, o Cine Deburu constrói sua própria gramática de sentidos, onde o cinema é veículo de memória, cura e insurgência. O festival não é apenas uma exibição de filmes, mas uma experiência estética e espiritual que convoca o corpo, a ancestralidade e a coletividade para ressignificar imagens, restaurar histórias e reafirmar a vida.

3. Território como Princípio Curatorial e Estético

O território é compreendido no Cine Deburu para além da dimensão geográfica. Inspirado nas reflexões de Milton Santos, o território é entendido como uso, vivência e identidade.

Planaltina não é apenas o local de realização do festival, mas um território simbólico e sensível, marcado por uma forte presença de terreiros e, simultaneamente, por históricos de intolerância religiosa e invisibilização das culturas afro-religiosas. Nesse contexto, o festival atua como intervenção territorial simbólica, conectando Planaltina ao circuito cultural nacional e reafirmando seu protagonismo.

Cada escolha estética, da cenografia à ocupação dos espaços, buscou territorializar afetos, memórias e histórias, transformando o espaço em chão ritual, político e cultural.

4. Conceito Artístico e Atmosfera do Festival

4.1 Paleta visual, materiais e texturas

A identidade visual do Cine Deburu se ancora nas cores de Omolu e nos tons terrosos, alaranjados e ocre, compreendidos como marcas de presença, cura e ancestralidade. Tecidos de Ankará, fibras naturais, palha, barro, cabaças, peneiras e elementos artesanais foram utilizados não como ornamentação decorativa, mas como signos vivos de memória cultural.

Esses elementos evocam o terreiro, a feira e a rua como espaços de encontro, circulação e partilha, compondo uma cenografia que dialoga com saberes tradicionais e com a

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



materialidade afro-diaspórica.

4.2 Paisagem sonora e ambiência

A paisagem sonora do Cine Deburu foi construída ao longo dos três dias de festival como parte essencial da experiência estética e sensível do evento. O som não atuou como elemento secundário, mas como força organizadora do tempo, do fluxo do público e da ocupação dos espaços, articulando espiritualidade, celebração e convivência.

A programação musical atravessou diferentes momentos do festival, do início ao encerramento, criando um ambiente de acolhimento e presença. Sons de tambor, samba, maracatu e outras expressões musicais de matriz africana marcaram o ritmo do evento, ativando o território e convidando o público à permanência. Em diversos momentos, a música funcionou como extensão simbólica dos rituais de abertura e encerramento, reforçando a dimensão espiritual que orientou a identidade do Cine Deburu.

As apresentações musicais contribuíram para a construção de uma atmosfera coletiva, onde o cinema dialogou com o corpo, o som e a oralidade. A música operou como elo entre o sagrado e o cotidiano.

Ao longo do festival, essa ambiência sonora fortaleceu o sentimento de pertencimento e comunidade, transformando o espaço do Cine Deburu em território sensível, atravessado por memória e ancestralidade, em consonância com os princípios estéticos e conceituais que fundamentaram a direção artística do evento.

4.3 Atmosfera desejada

A atmosfera do Cine Deburu foi pensada como experiência de passagem. Cada sessão foi concebida como um limiar: o público entra, atravessa narrativas, participa de escutas e diálogos e sai transformado.

Sem transformar o festival em um terreiro, a espiritualidade ancestral orientou os modos de acolhimento, organização e partilha, mantendo o cinema no centro da experiência, mas guiado por valores de cuidado, respeito e ancestralidade.

5. Concretização dos Princípios Artísticos na Cenografia e Apresentação dos Espaços

Os princípios estéticos e conceituais do II Festival Cine Deburu, espiritualidade, ancestralidade, cura, território e coletividade, se materializaram na cenografia e na organização espacial como gestos simbólicos, mais do que como simples ornamentação. Cada ambiente foi pensado como

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



um ponto de passagem, acolhimento ou permanência, dialogando diretamente com a curadoria dos filmes, as atividades formativas e os rituais que atravessaram o festival.

5.1 Backdrop / Fachada de Divulgação

O backdrop localizado em área visível ao público externo cumpriu dupla função: comunicação e ritual de anúncio. A estrutura recebeu a identidade visual do festival e funcionou como painel fotográfico para o público, criando uma zona de visibilidade e pertencimento.

Uma luz branca foi direcionada ao banner, destacando a principal ilustração do evento, Omolu, posicionada simbolicamente na entrada. Essa escolha reforçou a ideia de proteção, cuidado e cura, apresentando o festival à cidade como um território regido por esse orixá, ao mesmo tempo em que convidava quem passava na rua a se aproximar.

5.2 Entrada Principal — O Portal

A entrada principal foi concebida como um portal simbólico. Duas colunas brancas sustentavam um banner vermelho com a identificação do festival. O contraste entre o branco e o vermelho evocava passagem, limiar e transição, marcando o momento em que o público deixava o espaço cotidiano para adentrar o território simbólico do Cine Deburu.

Essa decisão dialoga com a noção de que o festival não é apenas um evento cultural, mas uma experiência de atravessamento, em que o público é convidado a entrar em outro tempo e outra lógica de relação com as imagens.

5.3 Exposição Egbé

A Exposição Egbé foi montada com imagens suspensas, criando uma sensação constante de movimento e leveza. Essa escolha rompeu com a lógica tradicional da fotografia fixada na parede, reforçando a ideia de comunidade viva e em fluxo, presente no conceito de *egbé*.

As fotografias, impressas em tecido cru com predominância de tons azulados, dialogaram com folhas naturais espalhadas pelo chão, introduzindo variações cromáticas e texturas orgânicas ao espaço. O resultado foi uma ambiência acolhedora e sensorial, frequentemente comentada pelo público como “gostosa” e convidativa, estimulando a permanência, a contemplação e a circulação afetiva pelo espaço expositivo.

5.4 Entrada do Auditório

Na entrada do auditório, foram criadas duas estruturas de alumínio que sustentavam banners informativos com a programação: *Mostras competitivas, debates, oficinas e apresentações culturais*.

Optou-se pelo azul bebê, presente na paleta das fotografias da Exposição Egbé, como forma de não sobrecarregar cromaticamente o ambiente, garantindo harmonia visual entre os espaços e evitando conflitos estéticos. Essa decisão reforçou a integração entre comunicação visual, exposição e fluxo do público.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



5.5 Espaço Instagramável — Omolu

O espaço instagramável foi concebido como um ponto de encontro simbólico com Omolu, considerado o grande regente do festival. A instalação reuniu palhas, pipoca, tecidos ankará, elementos naturais e uma cadeira, permitindo que o público se sentasse e se aproximasse fisicamente da composição.

As cores laranja, azul, verde e os tons naturais da palha construíram uma paleta quente e acolhedora, reforçando a ideia de cuidado, proximidade e reverência. Mais do que um espaço para fotos, o ambiente funcionou como um gesto pedagógico e simbólico, aproximando o público da espiritualidade que orientou o festival.

5.6 Palco Interno

No palco interno, optamos por abandonar a simetria tradicional. A disposição orgânica de tambores, plantas, palhas, potes de barro e cabaças criou uma composição viva, que dialogava com a lógica do terreiro e da circularidade.

As “orelhas” do palco receberam o vermelho da identidade visual do festival, funcionando como ponto de tensão cromática que quebrava os tons verdes e terrosos predominantes. Essa escolha garantiu unidade visual com a comunicação do evento, sem comprometer a atmosfera ancestral e ritualística do espaço.

5.7 Palco Externo

O palco externo foi estruturado com malhas vermelhas e brancas dispostas em formatos geométricos, criando sensação de preenchimento e imponência visual. A identificação do festival foi posicionada na parte superior do palco, evitando que fosse encoberta pelos artistas durante as apresentações.

Plantas suspensas reforçaram a presença simbólica das folhas, elemento central nas sessões curatoriais e no conceito de cura do festival. A iluminação quente foi pensada de forma flexível, sendo adaptada conforme a escolha estética de cada grupo artístico, respeitando as especificidades de cada apresentação.

6. Integração entre Curadoria, Visualidade, Rituais e Elementos Simbólicos

A direção artística do Cine Deburu atuou de forma transversal, articulando cenografia, curadoria de filmes, exposição, feira, oficinas e apresentações culturais. As sessões curatoriais — *Entre Rezas e Águas*, *Entre Pentas e Marés* e *Entre Ervas e Céus* — dialogaram diretamente com os elementos visuais e simbólicos do espaço, especialmente com a presença das folhas, da água, das cores terrosas e do azul.

Os rituais de abertura e encerramento, os toques de atabaque e a ambiência sonora

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



reforçaram a noção de que cada sessão era uma passagem, um momento de escuta e atravessamento coletivo. Dessa forma, a visualidade não funcionou como cenário, mas como extensão simbólica da curadoria, sustentando o clima geral do evento como espaço de reverência, encontro e cura.

7. Impactos

O Cine Deburu é um gesto de reterritorialização simbólica. Sua presença em Planaltina, e sua voz que ecoa por todo o Brasil, afirma a potência das expressões afro-religiosas como eixo estruturante da cultura nacional. Ao reunir filmes, feiras, exposições, debates e atividades educativas, o festival atua simultaneamente em múltiplas dimensões de impacto:

7.1 Impacto Estético e Artístico

O festival consolida o cinema afro-religioso como linguagem legítima, capaz de articular espiritualidade, política e estética. Ao promover curtas-metragens de matriz afro-diaspórica, o Cine Deburu renova a gramática visual do cinema brasileiro, abrindo espaço para narrativas e corpos antes marginalizados.

7.2 Impacto Comunitário e Social

Em Planaltina, teremos interlocução direta com comunidades, terreiros e público local. O festival aproxima, gera pertencimento e revela que as narrativas afro-religiosas não são fragmentárias, mas constitutivas da cidade. Além disso, contribui para desconstruir estigmas que circulam por falta de visibilidade.

7.3 Impacto Educacional

Através de oficinas, debates, rodas de conversa e sessões com falas qualificadas, o festival atua como espaço de formação de público, de consciência crítica e de cultura afro-brasileira. Possibilita encontros de

8. Desafios Artísticos e Soluções Encontradas

Um dos principais desafios enfrentados foi a ausência de estruturas adequadas no Complexo Cultural de Planaltina para a montagem da cenografia idealizada. A limitação de suportes, pontos de fixação e recursos técnicos exigiu soluções criativas e rápidas por parte da direção artística e da equipe de produção.

Como resposta, adaptamos materiais disponíveis, utilizamos estruturas móveis, criamos sistemas de suspensão alternativos e reorganizamos o croqui inicial de forma a garantir segurança, coerência estética e fidelidade conceitual. Essas soluções, embora emergenciais, acabaram fortalecendo o caráter artesanal e orgânico da cenografia, alinhando-se ainda mais

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



aos princípios do festival.

9. Relatório fotográfico - II Festival Cine Deburu

Espaço 1 – Entrada Principal do Festival



Portal de entrada do Cine Deburu com colunas cenográficas e banner de identificação, marcando simbolicamente a passagem para o território do festival.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Espaço 2 – Backdrop / Fachada externa



Backdrop com identidade visual do festival, iluminado e posicionado para visibilidade externa e registros fotográficos do público.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu

Espaço 3 – Exposição Egbé



Montagem da Exposição Egbé com imagens suspensas e folhas no chão, criando sensação de movimento e diálogo entre fotografia, corpo e ancestralidade.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu

Espaço 4 – Espaço Instagramável (Omolu)



Espaço cenográfico dedicado a Omolu, com palhas, pipoca, tecidos africanos e elementos naturais, estimulando interação do público.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu

Espaço 5 – Entrada palco Interno



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





A entrada do palco interno foi marcada por banners em tons de azul, dialogando cromaticamente com a Exposição Egbé e as portas vermelhas. Tecidos de vual branco foram utilizados na estrutura para criar sensação de movimento, leveza e passagem, conduzindo o público ao espaço de apresentação de forma fluida e acolhedora.

Espaço 6 – Palco interno



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Palco interno com composição assimétrica de elementos naturais e simbólicos, integrando música, ritualidade e identidade visual do festival.

Espaço 7 – Palco externo



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



O palco externo recebeu malhas vermelhas e brancas dispostas em formas geométricas com caimentos orgânicos, criando volume e preenchimento visual. A iluminação quente valorizou os tecidos e os elementos naturais, enquanto as folhas presentes no palco reforçaram a conexão com a força da natureza e das tradições de matriz africana.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu

Espaço 8 – Feira Gastronômica e Criativa (Ajeum e Olojá)



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





festival
cine deburu



Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



A Feira Criativa e Gastronômica integrou o circuito do festival como espaço de convivência, troca e circulação de saberes. Reuniu expositores de acessórios com simbologias afro, gastronomia tradicional, como o acarajé, além de opções como crepes e bebidas, ampliando a diversidade de públicos. A curadoria buscou equilibrar referências das culturas afro-brasileiras com elementos acessíveis a diferentes gostos e experiências.

10 . Referências

- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GONZALEZ, Lélia. *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. In: SILVA, L. A. et al. (org.). *O lugar da mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PRANDI, Reginaldo. *Os Candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SODRÉ, Muniz. *A ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SODRÉ, Muniz. *Clareza da noite: o poder afro-brasileiro e a universalidade da cultura*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- LIMA, Hermano Vianna. *Festas Populares no Brasil*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1987.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2017.
- NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NOGUEIRA, Renato. *O ensino de filosofia e a lei 10.639: o desafio de uma educação para a diversidade cultural*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO TÉCNICA

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO

II Festival Cine Deburu
Coordenação de Programação: Bernardo Barbosa Oliveira

1. Introdução

A Coordenação de Programação do II Festival Cine DEBURU atuou como eixo central entre curadoria, realizadores e produção, assegurando que a seleção e organização das sessões refletissem a proposta curatorial do festival: celebrar o cinema como espaço de reza, memória e reexistência. O festival foi realizado no Complexo Cultural de Planaltina, espaço que fortaleceu a conexão entre as obras exibidas e o território, materializando simbolicamente o "encontro das águas" físico e cultural da região. O trabalho envolveu desde a publicação do edital até a montagem final da programação, garantindo coerência temática e adequação técnica. É importante registrar que esta edição foi viabilizada pelo primeiro recurso de fomento captado via emenda parlamentar da Deputada Érika Kokay, executada pela Fundação Cultural Palmares (Processo nº 01420.100839/2024-44), um marco para a consolidação do projeto.

2. Processo Curatorial, Critérios e Perfil das Inscrições

O processo seletivo foi regido pelo EDITAL Nº2/2025: SELEÇÃO DE CURTAS-METRAGENS, que norteou a chamada pública com o objetivo de selecionar filmes que abordassem temáticas das religiões de matriz africana. As inscrições, gratuitas, ocorreram de 16 de setembro a 16 de outubro de 2025.

2.1 Aplicação do Edital e Seleção

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Os curadores Edileuza Penha de Souza e Antonio Balbino aplicaram os critérios do edital, priorizando a relevância temática (sagrado, território, ancestralidade), a diversidade geográfica e a qualidade narrativa e técnica. A divulgação dos selecionados seguiu o previsto, via Instagram oficial do festival e e-mail individual.

2.2 Análise Quantitativa e de Perfil das Inscrições

A análise das 140 inscrições recebidas revela um panorama robusto e alinhado com a missão do festival, oferecendo um retrato da produção audiovisual afrocentrada no Brasil.

- Perfil Temático e de Autoria: A esmagadora maioria (80%) aborda explicitamente religiosidades de matriz africana, com alta incidência de temas como Identidade e Pertencimento (67,9%) e Questões Étnico-Raciais (57,9%). A direção foi majoritariamente autoral (79,3%).
- Perfil da Obra e da Produção: Predominaram obras de Ficção (47,1%) e Animação (35,7%), com duração média de 15 minutos e classificação indicativa majoritariamente Livre (72,9%). A produção é recente (84,3% finalizada entre 2023-2025), independente (69,3% sem uso de incentivo público) e com expressiva circulação prévia em festivais (~70%).
- Diversidade e Alcance: As inscrições abrangeram a maioria dos estados brasileiros, com destaque para SP, RJ e BA, demonstrando a capilaridade da convocatória. Um dado significativo é que 86,4% das obras eram inéditas no Distrito Federal, reforçando o papel do festival como vitrine essencial.

3. Seleção de Filmes e Organização das Sessões

- Filmes Selecionados: Dos 140 filmes inscritos, foram selecionados 15 filmes de curta-metragem, majoritariamente produções comunitárias e de baixo orçamento, distribuídos nas três mostras competitivas conforme previsto no edital:

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



- Mostra I | Entre Rezas e Águas: Boca de Tudo (PR), Rezadeira (PA), O Sagrado Que Sança (MG), Ilê Odé Axé Opô Inle (DF), A Casa de Todas as Águas (MT).
 - Mostra II | Entre Pentas e Marés: O Pente (RS), A Linguagem do Meu Amor... (PA), Mergulhar (BA), Amaná (CE), Axé Meu Amor (PB).
 - Mostra III | Entre Ervas e Céus: Sem Erva Não Há Orixá (BA), EWE - Saber Popular, Conhecimento Sagrado (BA), O Céu Não Sabe Meu Nome (BA), Yaya Zumba (BA), Acupe (BA).
- Comunicação: A divulgação dos selecionados foi realizada conforme edital, via Instagram oficial do festival e e-mail. Todo o processo de solicitação de materiais (arquivos em alta resolução e legendas no padrão LSE) e suporte técnico foi realizado de forma alinhada com a equipe de realizadores.

4. Condução de Mesas, Debates e Atividades Formativas

A programação, realizada entre 14 e 16 de novembro no Complexo Cultural de Planaltina, foi um ecossistema integrado que estendeu a experiência para além das mostras competitivas.

- Dia 14/11 (17h às 23h30): A abertura contou com um cortejo do grupo de samba de roda Pé de Porteira. A noite seguiu com a exibição do filme convidado "Encantos pra Omo e Iyá" e debate com sua equipe realizadora. Na atividade formativa Abiyan, ocorreu a conversa "Entre Òrun e Ayé: Imaginários Afro-religiosos no Cinema Fantástico", ministrada por Cled Pereira. Após a Mostra I, o happy hour foi animado pela Banda Omorodés.
- Dia 15/11 (17h às 21h): A formação Abiyan do dia trouxe a palestra "Odô: Caminhos de Distribuição Audiovisual", ministrada por Ana Poney da Todesplay. Após a Mostra II, foi realizada a sessão-debate mediada pela curadoria com o público presente. O encerramento do dia foi com o Samba Pé de Porteira.
- Dia 16/11 (17h às 23h): A programação iniciou com a Mostra III, seguida pela Cerimônia de Premiação dos filmes vencedores. O festival foi encerrado com um happy hour do Maracatu do Boiadeiro Boi Brilhante.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



- Atividades Paralelas Contínuas: Durante os três dias, o público pôde visitar a instalação artística "Egbe" (fotografias em cianotípia), a feira "Olojá" (artigos afroindígenas), o "Ajeum" (comida afro-religiosa) e o "Olubajé" (happy hour com apresentações culturais).

5. Engajamento do Público e Avaliação Geral

- Indicadores de Participação:
 - Público total ao longo dos 3 dias de festival: aproximadamente 400 pessoas.
 - Público médio por sessão de cinema (mostra): cerca de 30 pessoas.
 - As atividades formativas, feiras e happy hours mantiveram um fluxo constante e integrado de público.
- Premiação: Conforme previsto no edital, foram conferidos os prêmios nas três categorias: Melhor Ficção ("O Céu Não Sabe Meu Nome"), Melhor Não-Ficção ("A Casa de Todas as Águas") e Prêmio do Júri Popular ("Ilê Odé Axé Opô Inle"), cada um no valor de R\$ 1.000,00.
- Avaliação Qualitativa: A programação diversificada e integrada foi celebrada pelo público, que destacou a potência da curadoria, o caráter comunitário e a profundidade dos debates. A conexão entre cinema, formação e expressões culturais consolidou o festival como um espaço singular de reexistência.

6. Problemas Técnicos e Ajustes Durante a Exibição

- Imprevisto Relatado: Durante a Mostra III (Entre Ervas e Céus), ocorreram falhas intermitentes na projeção, com perda momentânea de foco.
- Contexto e Ações: Testes técnicos completos foram realizados dois dias antes do festival pelo técnico João Pedro, incluindo verificação de todos os arquivos de vídeo e legendas (padrão LSE), estando tudo em conformidade. O problema foi identificado como uma defeito no

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



projektor do Complexo Cultural, equipamento público. A equipe do festival atuou para minimizar o impacto durante a sessão.

· Sugestão para Futuras Edições: Recomenda-se, em futuras locações em equipamentos públicos, consultar previamente a data da última manutenção técnica dos projetores e incluir esse item como critério de verificação prévia ao evento.

7. Conclusão e Considerações Finais

A Coordenação de Programação avalia que o II Festival Cine DEBURU cumpriu com êxito suas metas e todas as previsões do Edital N°2/2025. A curadoria, que selecionou 15 filmes de um total de 140 inscritos, demonstrou a vitalidade da produção afro-religiosa no país. A programação diversificada, que atraiu aproximadamente 400 pessoas, e a forte conexão com o território de Planaltina resultaram em um evento significativo que promoveu o cinema, fomentou a economia criativa local e fortaleceu redes comunitárias. O principal aprendizado operacional refere-se à necessidade de verificações adicionais sobre a infraestrutura técnica dos espaços públicos. Por fim, reafirma-se que a realização deste festival foi possível graças ao apoio fundamental da comunidade, das parcerias culturais e do recurso viabilizado via emenda parlamentar, consolidando um marco para a continuidade do Cine DEBURU. Agradecemos a todos os realizadores, curadores, equipe, expositores, parceiros, patrocinadores e público, essenciais para a realização deste ritual cinematográfico.

Bernardo Barbosa Oliveira

Coordenação de Programação

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO TÉCNICA

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

II Festival Cine Deburu
Coordenação de Comunicação: Arthur Guimarães

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES: COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

PROJETO: 2ª Edição do Festival de Cinema - Cine Deburu

PROFISSIONAL: Arthur Henrique Guimarães de Oliveira

PERÍODO DE EXECUÇÃO: setembro a dezembro de 2025 (Com ênfase presencial de 13 a 17/11)

REFERÊNCIA CONTRATUAL: Nota Fiscal nº 47947

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por finalidade detalhar as atividades desempenhadas pela Coordenação de Comunicação, em cumprimento às cláusulas contratuais de prestação de serviços técnicos especializados. O trabalho abrangeu desde o planejamento estratégico até a execução presencial e as ações de pós-produção.

2. ESTRATÉGIA GERAL DE COMUNICAÇÃO

A estratégia de comunicação foi alinhada aos objetivos centrais do festival: consolidar o Cine Deburu como referência nacional em cinema afro-religioso e combater o racismo religioso.

- **Identidade e Tom:** Seguindo a identidade visual desenvolvida na primeira edição, mas aplicando correções e melhorias, a comunicação manteve um tom educativo, militante e acessível. Visualmente, reforçou-se a identidade ligada a elementos de Omolú e tons terrosos.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



- **Website:** Houve reformulação estrutural do site (plataforma Wix), com criação de páginas específicas para a 2ª edição e atualização de conteúdo institucional.

3. PLANEJAMENTO E CRONOGRAMA DE DIVULGAÇÃO

O cronograma foi executado em três fases, conforme previsto no Plano de Comunicação:

1. **Aquecimento (Setembro):** Foco em memória e convocatória de filmes.
2. **Divulgação (Outubro):** Anúncio dos filmes selecionados e da programação oficial.
3. **Contagem Regressiva e Evento (Novembro):** Cobertura intensiva e serviço ao público.

Nota de Adaptação: Embora um planejamento inicial tenha sido traçado, questões logísticas exigiram a elaboração de um **cronograma adaptativo**. Este novo fluxo garantiu a entrega de **34 posts no feed, mais de 90 stories** e a manutenção da relevância do conteúdo durante os dias críticos do evento.

4. ASSESSORIA DE IMPRENSA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Foi realizado um trabalho ativo de relacionamento para garantir a presença de autoridades e a visibilidade na mídia local.

- **Relações Institucionais:**
 - o Envio de **10 ofícios formais** para autoridades (convites oficiais).
 - o Mapeamento e envio de convites para **21 instituições** parceiras (de um planejamento inicial de 25, ajustado conforme a viabilidade de contato).
- **Imprensa e Pautas:**
 - o Elaboração e disparo de releases para os principais veículos do DF.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



- o **Veículos Acionados:** Metrôpoles, Correio Braziliense, G1 DF, R7 Brasília, DeBoa Brasília, Agenda Cultural Brasília e Agenda BSB.

5. ARTICULAÇÃO COM DESIGN, PRODUÇÃO E SOCIAL MEDIA

A coordenação atuou na integração entre as demandas de comunicação e as necessidades da produção técnica e artística.

- **Produção Gráfica (Offline):** Supervisão e validação de peças essenciais para a infraestrutura do evento, incluindo: Banners, Backdrops, Ecobags, Camisetas, Crachás e Tirantes, Flyers de Programação, Testeiras, Cartelas de Adesivos e Bilhetes de Votação.
- **Cobertura em Tempo Real (Stories):** Execução do plano de cobertura "de dentro para fora", gerando **90 stories** focados em fazer o público se sentir presente. O conteúdo incluiu bastidores (montagem Olojá/Ajeum), trechos dos shows e interações com o público.
- **Suporte Técnico:** O profissional atuou também no suporte técnico presencial, auxiliando na operação de câmera e luz para o registro documental do evento.

6. INDICADORES DE RESULTADO E ALCANCE DIGITAL

As ações resultaram em um crescimento expressivo dos ativos digitais do festival:

- **Alcance Total:** 166.000 contas alcançadas.
- **Crescimento de Base:** Salto de 1.300 para **1.851 seguidores** (crescimento orgânico durante o evento).
- **Volume de Conteúdo:** 34 posts no feed e 90 stories.

7. AÇÕES DE PÓS-EVENTO (PÓS-PRODUÇÃO)

Para estender a vida útil do festival e cumprir a etapa de pós-produção, foi elaborado e iniciado um calendário de conteúdo pós-evento tais como:

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



- Divulgação "Filmes na TodesPlay", Atualização do Site (Premiados) e Link de Fotos.
- Posts de destaque para os vencedores (Ficção, Não-Ficção e Júri Popular).

8. CONCLUSÃO

As atividades descritas acima comprovam o cumprimento integral das cláusulas contratuais, abrangendo a coordenação de equipe, elaboração de planos, disponibilidade presencial e suporte ao registro audiovisual, garantindo o sucesso comunicacional da 2ª Edição do Cine Deburu.

Brasília - DF, 29/12/2025

Arthur Henrique Guimarães de Oliveira

Coordenação de Comunicação

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO TÉCNICA

SOCIAL MEDIA

II Festival Cine Deburu
Social Media: Ana Beatriz Santos

A 2ª edição do Cine Deburu reafirma seu compromisso com a valorização da filmografia afro-religiosa, oferecendo uma plataforma para cineastas que exploram as tradições de matriz africana em curtas-metragens de até 30 minutos. A escolha das datas para o acontecimento do festival foi feita de forma estratégica, pensada para ocorrer na semana do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (20 de novembro), e do Entardecer dos Ojás (16 de novembro).

Os objetivos gerais da segunda edição visavam consolidar o festival como uma referência nacional em cultura e cinema afro-religioso, continuar o combate a estereótipos e ao racismo religioso por meio da arte cinematográfica, fortalecer o sentimento de pertencimento cultural e a valorização da cinematografia afro-brasileira, aumentar o engajamento qualificado nas redes sociais, expandir a visibilidade das tradições afro-religiosas para novos públicos e estimular o *networking* entre cineastas, produtores e o público.

Com isso, foi montado um cronograma pré, durante e pós-festival para as redes sociais. Mostrar a pré-produção visava aquecer o público, trazer curiosidades e o sentimento do que foi a 1ª edição, como a seguir:

Fase 1: Aquecimento e Convocatória (Setembro)

Editoria 1 - #TBT Cine Deburu: Relembrar os melhores momentos da primeira edição com fotos, vídeos e depoimentos.

Editoria 2 - Lançamento da Convocatória: Série de *posts* informando sobre a abertura das inscrições para os filmes, com regras claras, prazos e *link* para o formulário.

Editoria 3 - Nossos Curadores: Apresentação da equipe de curadoria desta edição, gerando autoridade e credibilidade (Após o fim das inscrições) usar a estratégia de colaboração no *post*.

Fase 2: Divulgação dos Selecionados (final de Outubro)

Editoria 4 - Filmes Selecionados: Carrosséis para cada amostra ou conjunto de filmes selecionados, contendo nome, estado/país de produção, direção. Ex.:

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



https://www.instagram.com/p/DNohhN8PZUm/?img_index=2

Editoria 5 - Programação Oficial: Divulgação da grade completa do festival, com datas, horários e locais das exibições e atividades paralelas (debates, *workshops*).

Editoria 6 - Parcerias: *Posts* de agradecimento e divulgação dos parceiros e apoiadores desta edição, utilizando a estratégia de colaboração nos *posts*.

Durante o evento, focamos em transmitir a essência do festival através de *posts* e *stories*, fazendo com que o público soubesse a programação e se interessasse por ela. Transmitimos um total de 112 *stories*.

Fase 3: Contagem Regressiva e Evento (Novembro)

Editoria 7 - Contagem Regressiva: *Posts* diários na semana do festival para gerar expectativa.

Editoria 8 - Cobertura em Tempo Real: Uso intensivo dos *stories* do Instagram para cobrir o dia a dia do festival, com fotos, vídeos curtos e transmissões ao vivo de debates.

Já no pós-evento, queríamos mostrar o que ocorreu no evento, os vencedores, as categorias, os filmes, os expositores e o público. Isso foi feito de forma grandiosa, com *reels* e fotos dos dias do evento, todos postados um dia após cada.

Além de todo esse processo, também transmitimos ao vivo a premiação dos filmes e a disponibilizamos no *feed* para que todos pudessem acessar.

Foram 34 *posts* feitos para *feed*, 27 *cards*, com destaque em Sessões Formativas Cine Deburu, Entre Òrun e Ayé: Imaginários Afro-Religiosos no Cinema Fantástico, ministrado por Cled Pereira, [link: https://www.instagram.com/p/DQj_uMaEW_g/?img_index=1](https://www.instagram.com/p/DQj_uMaEW_g/?img_index=1)

7 *reels*, com destaque no vídeo Chamada para Cine Deburu [link: https://www.instagram.com/p/DPzb1dDkp_5/](https://www.instagram.com/p/DPzb1dDkp_5/)

No período de 10 de out. a 15 de dez., quando foram iniciados os trabalhos de divulgação do Festival, tivemos 145.404 mil visualizações no perfil, 25.807 contas alcançadas, 3.780 interações, sendo 1.884 curtidas, 82 comentários, 49 salvamentos, 298 compartilhamentos e 82 *reposts*. Ganhamos mais de 429 seguidores no período de maior movimentação no perfil.

Para que as postagens tivessem seu nicho e facilidade nas pesquisas, utilizamos: #CineDeburu #FestivalCineDeburu #(Categoria que o filme estava concorrendo)

Realização:



Apoio:



Complexo Cultural Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA CULTURA



#Nome do filme #Premiação #FestivalDeCinema #CinemaDeCura #CinemaComAxé
#CinemaReligioso.

A cobertura em tempo real foi feita de forma efetiva, com 28 *stories* dos três dias de Festival que corresponderam e transmitiram muito bem as atividades, os filmes e os expositores. Com o decorrer do tempo, o cronograma precisou de adaptações por problemas como as entregas de terceiros, que demoraram a disponibilizar fotos do júri, das bandas, para as postagens pós-evento. Então, um ponto de atenção para isso seria um alinhamento com a comunicação por inteira, sobre prazos e atividades a serem exercidas.

Realização:



Apoio:



Complexo
Cultural
Planaltina



Fomento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

